

# SINDICATO ATUA EM VÁRIAS FRENTES NA LUTA POR MAIS SAÚDE DO LOCAL DE TRABALHO

## CONTRARRAZÕES JUNTO AO INSS

O Sindicato auxilia os metalúrgicos que necessitam contestar os laudos emitidos pelas empresas junto ao INSS. Na maioria das vezes os contralaudos são necessários porque as empresas contestam a avaliação dos peritos. Este assessoramento que o sindicato presta qualifica a defesa e influencia no resultado em favor do trabalhador.

## CEREST

O Sindicato faz parte do Conselho Gestor do CEREST ajudando a definir as políticas de atuação do centro em favor do trabalhador. O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Alto Uruguai é um serviço especializado na área de saúde do trabalhador, tendo como principal objetivo a prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho.

## FISCALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES DAS CIPAS

Nas empresas que permitem a entrada dos dirigentes para acompanhar as eleições, o Sindicato fiscaliza o processo de indicação de integrantes e as eleições. Como parte dos integrantes da CIPA são eleitos entre os representantes dos trabalhadores, o Sindicato garante o cumprimento da Lei.

## CAMPANHA REFEITÓRIO JÁ!

Uma das maiores campanhas desenvolvidas pelo Sindicato está relacionado com a qualidade de vida do trabalhador no percurso de casa para o trabalho. Foi a partir das denúncias de que o trabalhador passava mais tempo no ônibus do que em casa para almoçar, que as empresas concordaram em instalar refeitórios. Hoje a maioria dos metalúrgicos tem a mesma jornada, porém saem antes do trabalho e não tem o desgaste das longas viagens na hora do almoço.).

## TRANSPORTE DE QUALIDADE

Entendendo que a saúde do trabalhador também pode ser afetada pelos acidentes que ocorrem no trajeto até o trabalho, o Sindicato denunciou as péssimas condições do transporte terceirizado contratado pelas empresas à diretoria de Trânsito de Erechim e ao Ministério Público do Trabalho. Uma blitz realizada depois da denúncia comprovou as irregularidades. O Ministério Público do Trabalho já fez uma audiência coletiva com as empresas, pedindo que se responsabilizem pela segurança dos metalúrgicos.

## FISCALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ACIDENTES

Inúmeras situações em que a saúde dos trabalhadores estava sendo colocada em risco já foram denunciadas pelo Sindicato e acabaram sendo investigadas por órgãos que fiscalizam as empresas.

EDIÇÃO ESPECIAL N.º 2

# METALHIT

acesse: [METALURGICOSERECHIM.com.br](http://METALURGICOSERECHIM.com.br)

**METALÚRGICOS**  
SINDICATO CIDADÃO

DIA 28 DE ABRIL, DIA EM MEMÓRIA ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRABALHO

## PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DAS CIPAS COM ÊNFASE NA SEGURANÇA DO TRABALHO

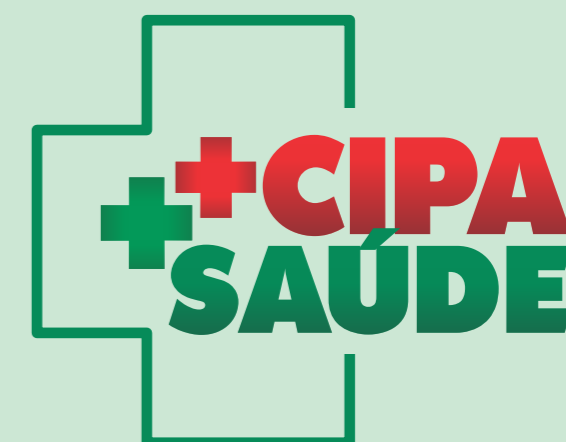
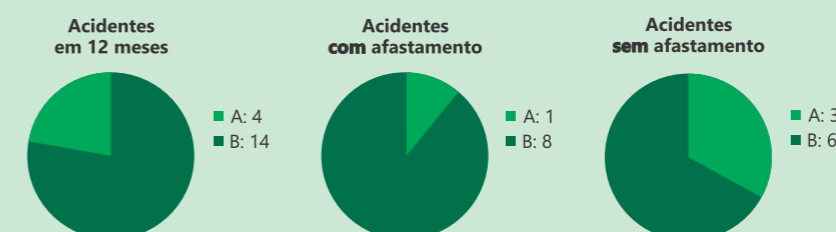
O Sindicato dos Metalúrgicos de Erechim entende que não basta denunciar que trabalhadores estão ficando doentes e morrendo no chão de fábrica. Por isso, no dia 28 de abril, Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes de Trabalho lança o **Programa + CIPA + SAÚDE**.

O Programa vai levar formação aos cipeiros para qualificar a sua intervenção e atuação nas fábricas. Para tanto, o sindicato se propõe a fazer atividades de formação e aperfeiçoamento. Às empresas cabe liberar os cipeiros para participar das formações. O processo de negociação com as empresas já está começando.

A CIPA, criada por recomendação do OIT (Organização Internacional do Trabalho) em 1921, tem como princípio planejar, elaborar e desenvolver programas e atividades pertinentes à prevenção da Saúde e Segurança no Trabalho, com o objetivo de proteger os trabalhadores dos riscos existentes nos ambientes de trabalho. Um estudo realizado por acadêmicos da Faculdade de Engenharia e Arquitetura do CEUNSP - de São Paulo, mostrou o impacto sobre o número de acidentes de trabalho em duas empresas metalúrgicas, com o mesmo grau de risco e que executam as mesmas atividades.

A empresa "A" disponibilizava tempo e suporte necessário para que houvesse o relacionamento da CIPA com suas atividades e obrigações. Na empresa "B" a maioria das atividades não era realizada.

Confira os resultados ao final de um ano:



Confira o que foi disponibilizado às CIPAS por cada empresa:

### Empresa A

#### Curso de 20h

- Estudo do ambiente de trabalho, das condições em que se encontra o local de trabalho, os riscos existentes no processo produtivo;
- Levantamento de dados e elaboração do Mapa de Risco;
- Sessões de vídeo sobre acidentes de trabalho e doenças de trabalho adquiridas pela exposição aos riscos existentes no ambiente de trabalho
- Treinamento de Primeiros Socorros/
- Formação com noções sobre DST/AIDS para que fossem transmissores de informações, diante do quadro de que a empresa é formada basicamente por homens.

### Empresa B

#### Curso de 20h

- Estudo do ambiente de trabalho, das condições em que se encontra o local de trabalho, os riscos existentes no processo produtivo;
- Levantamento de dados e elaboração do Mapa de Risco;
- Sessões de vídeo sobre acidentes de trabalho e doenças de trabalho adquiridas pela exposição aos riscos existentes no ambiente de trabalho
- Treinamento de Primeiros Socorros/
- Formação com noções sobre DST/AIDS para que fossem transmissores de informações, diante do quadro de que a empresa é formada basicamente por homens.

“O estudo comprova que os cipeiros que tem acesso à formação, informação e qualificação relacionada ao seu papel, tem atuação decisiva para melhorar o ambiente de trabalho, prevenir acidentes e doenças. Este é o nosso objetivo ao propor o Programa de Formação.”

Fábio Adamczuk,  
Presidente do Sindicato

# PL 4330: QUEM GANHA E QUEM PERDE COM ISSO?

Envolvido em muita polêmica, o Projeto de Terceirização, aprovado pela Câmara dos Deputados, sofreu duras críticas dos movimentos sindicais, mas acabou sendo aprovado por 324 votos a 137 e duas abstenções.

## COMO ERA ATÉ AGORA:

Até agora, por causa da ausência de parâmetros definidos para a terceirização, o tema vinha sendo regulado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), por meio da chamada Súmula 331, que proíbe a contratação de trabalhadores por meio de empresas interpostas, exceto os trabalhadores temporários (como aqueles que trabalham em época de Natal e Páscoa). De acordo com o dispositivo, a terceirização somente é legal quando se refere à atividade-meio da empresa, e não à atividade-fim.

## COMO FICOU:

As empresas poderão terceirizar não só atividades-meio (funções de apoio ao negócio central da empresa, como limpeza e vigilância), mas também as atividades-fim (por exemplo, a fabricação de carros, no caso de uma montadora).

## VEJA OPINIÕES SOBRE O ASSUNTO:

*"Esse projeto de lei precariza as condições de trabalho no país. Dizem que mais empregos serão gerados, mas com que padrão? Padrão chinês?"*

*Os terceirizados ganham salários mais baixos, até metade do que ganha um contratado direto, e sofrem acidentes de trabalho com mais frequência, pois as empresas que prestam o serviço terceirizado economizam nos itens de segurança para cortar custos.*

*Os deputados (a favor do projeto de lei) querem transformar essa diferença de salário em lucro para os empresários".*

**Juiz Germano Silveira,**  
Vice-presidente da ANAMATRA  
(Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), em referência às más condições de trabalho em fábricas na China.

*"Há hoje no Brasil quase 13 milhões de trabalhadores terceirizados, contra 35 milhões de trabalhadores contratados. Essa situação vai se inverter com a aprovação desse projeto de lei. O objetivo das empresas é unicamente reduzir custos. A relação de trabalho, que hoje é bilateral, ou seja, entre trabalhador e empregador, vai deixar de sê-lo, abrindo espaço para subcontratações a torto e direito. Será quebrada a coluna vertebral do direito do trabalho no Brasil. Estimativas apontam que, além de terem salários menores, os terceirizados trabalham mais e correm mais riscos de sofrer acidentes, inclusive fatais. Dos dez maiores grupos de trabalhadores em condições análogas à escravidão resgatados entre 2010 e 2014, 90% eram de mão de obra terceirizada".*

**Graça Costa,**  
Secretária das Relações de Trabalho da CUT  
(Central Única dos Trabalhadores)

## OS EMPRESÁRIOS QUE DEFENDEM A PROPOSTA ALEGAM QUE:

Ela acaba com a insegurança jurídica, aumenta a produtividade e gera mais empregos.

## OS TRABALHADORES DENUNCIAM QUE:

O projeto de lei é prejudicial aos trabalhadores pois coloca em risco direitos trabalhistas e ganhos salariais, além de poder levar a uma substituição em larga escala da mão de obra contratada pela terceirizada.

*"A garantia dos direitos trabalhistas aos terceirizados, especialmente como deve ficar a representação sindical, é outro ponto de atrito entre críticos e apoiadores do projeto de lei que regulamenta a terceirização da mão de obra. O texto não assegura a filiação dos terceirizados no sindicato de atividade preponderante da empresa, o que fragiliza a organização dos trabalhadores terceirizados. É comum que terceirizados que trabalhem em um mesmo local tenham diferentes patrões e sejam representados por setores distintos. Negociações com o patronato acabam, assim, prejudicadas. Flexibilizar as relações trabalhistas é um erro, sobretudo no momento de crise. Precisamos de um mercado de trabalho forte, uma massa de trabalhadores com bons salários e com boas condições para que eles possam ser consumidores".*

**CUT,**  
(Central Única dos Trabalhadores)

*De fato não há nenhuma evidência empírica de que a terceirização gere emprego. O que gera emprego é uma economia aquecida: o empresário contrata para produzir mais, quando sabe que pode vender mais. Pode ser até que ocorra o contrário. Ou seja, que com um aumento da terceirização haja um fechamento de postos de trabalho, porque os trabalhadores terceirizados tendem a trabalhar mais horas. Para que uma empresa estaria interessada em terceirizar sua atividade-fim? Para ter um custo menor com seus trabalhadores, pagar salários mais baixos. É claro que as empresas brasileiras até podem se tornar mais competitivas se pagarem menos e oferecerem menos benefícios aos seus trabalhadores, mas a questão é: que tipo de nação vamos construir com essa estratégia? Queremos ser Bangladesh, onde o salário de um funcionário da indústria têxtil é US\$38? Por que não atacamos o problema da competitividade com outras estratégias: estimulando a inovação tecnológica, melhorando nossa infraestrutura e etc?"*

**José Dari**  
Economista da Unicamp,  
Especialista em Relações de Trabalho.

